

O LEGADO DE JÚLIO MARIA DE LOMBAERDE EM MANHUMIRIM: história e contribuição ao desenvolvimento local

***THE LEGACY OF JÚLIO MARIA DE LOMBAERDE IN MANHUMIRIM:
history and contribution to local development***

***EL LEGADO DE JÚLIO MARIA DE LOMBAERDE EN MANHUMIRIM:
historia y contribución al desarrollo local***

Leonardo de Carvalho Alves*

Centro Universitário UNIFACIG

Departamento de História

Manhuaçu, MG, Brasil

E-mail: leonardocarv.alves@gmail.com

ORCID: [0000-0001-8323-7430](https://orcid.org/0000-0001-8323-7430)

RESUMO

Tendo em vista que a atuação de agentes religiosos no interior do Brasil ainda é pouco explorada sob uma perspectiva crítica e historiográfica, pesquisa-se aqui a contribuição do missionário belga Padre Júlio Maria de Lombaerde para o desenvolvimento do município mineiro de Manhumirim, entre os anos de 1928 e 1944, a fim de analisar como as ações do sacerdote impactaram as áreas da educação, saúde e assistência social, e quais elementos de seu legado permanecem vivos na memória coletiva da população e nas instituições locais. Para tanto, descreve-se sua trajetória missionária, para contextualizar historicamente sua chegada à cidade e identificar suas principais obras e seus desdobramentos atuais. A metodologia adotada é de uma pesquisa de abordagem histórica qualitativa, baseada em fontes bibliográficas e documentais. Os resultados demonstram que as ações do sacerdote geraram efeitos estruturantes no campo social, educativo e religioso da pequena cidade da Zona da Mata Mineira. Muitas de suas obras permanecem em funcionamento e integram, hoje, o patrimônio simbólico, histórico e cultural de Manhumirim, o que valida a constatação de que sua atuação representou um processo de recristianização aliado à promoção do desenvolvimento local.

Palavras-chave: Júlio Maria de Lombaerde; História; Legado.

ABSTRACT

Considering that the role of religious agents in the interior regions of Brazil remains underexplored from a critical and historiographical perspective, this study investigates the contribution of the Belgian missionary Father Júlio Maria de Lombaerde to the development of the municipality of Manhumirim, in the state of Minas Gerais, between 1928 and 1944. The aim is to analyze how the priest's actions impacted the fields of education, healthcare, and social assistance, and to identify which elements of his legacy remain alive in the collective memory of the population and in local institutions. To this end, the study describes his missionary journey, historically contextualizes his arrival in the city, and identifies his main initiatives and their current ramifications. The

* Mestre em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local pela Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória. Graduado em História pela Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu.

methodology adopted is qualitative historical research based on bibliographic and documentary sources. The results demonstrate that the priest's actions had a structuring effect on the social, educational, and religious spheres of the small town located in the Zona da Mata region of Minas Gerais. Many of his initiatives remain active and today form part of Manhumirim's symbolic, historical, and cultural heritage, supporting the conclusion that his mission represented a process of re-Christianization aligned with the promotion of local development.

Keywords: *Júlio Maria de Lombaerde; History; Legacy.*

RESUMEN

Considerando que el papel de los agentes religiosos en las regiones del interior de Brasil aún permanece poco explorado desde una perspectiva crítica e historiográfica, este estudio investiga la contribución del misionero belga Padre Júlio Maria de Lombaerde al desarrollo del municipio de Manhumirim, en el estado de Minas Gerais, entre 1928 y 1944. El objetivo es analizar cómo las acciones del sacerdote impactaron en los ámbitos de la educación, la salud y la asistencia social, así como identificar qué elementos de su legado permanecen vivos en la memoria colectiva de la población y en las instituciones locales. Para ello, se hace necesario describir su trayectoria misionera, contextualizar históricamente su llegada a la ciudad e identificar sus principales obras y sus repercusiones actuales. La metodología adoptada es una investigación de enfoque histórico cualitativo, basada en fuentes bibliográficas y documentales. Los resultados demuestran que las acciones del sacerdote produjeron efectos estructurales en los ámbitos social, educativo y religioso de esta pequeña ciudad de la Zona da Mata de Minas Gerais. Muchas de sus obras siguen en funcionamiento y hoy integran el patrimonio simbólico, histórico y cultural de Manhumirim, lo que valida la constatación de que su actuación representó un proceso de recristianización aliado a la promoción del desarrollo local.

Palabras clave: *Júlio Maria de Lombaerde; Historia; Legado.*

1 INTRODUÇÃO

A História Local é frequentemente atravessada por figuras cujas ações individuais exercem influência duradoura sobre o desenvolvimento social, cultural e institucional de comunidades específicas. No caso do município de Manhumirim, situado na Zona da Mata Mineira, a atuação de Padre Júlio Maria de Lombaerde, sacerdote belga que chegou à cidade em 1928, representa um desses exemplos emblemáticos. Durante sua permanência até 1944, ano de sua morte, Padre Júlio assumiu um papel central na reorganização da vida religiosa local, além de promover uma série de iniciativas nas áreas da educação, saúde, assistência social e formação espiritual, que marcaram profundamente o tecido social da cidade. Sua presença não se restringiu à função eclesial tradicional, mas expandiu-se para ações de cunho organizacional e estrutural que transformaram Manhumirim em termos materiais e simbólicos.

O período em que atuou no município coincidiu com um momento de importantes redefinições na relação entre Igreja e sociedade brasileira. Inserido em um contexto de reação católica à modernidade, ao avanço do protestantismo e à presença da maçonaria, Padre Júlio Maria destacou-se por sua postura combativa e seu esforço de recristianização

do espaço urbano, liderando obras e reformas que buscavam consolidar a hegemonia católica na região. Entre suas principais realizações estão a reforma da Igreja Matriz do Senhor Bom Jesus, a criação do Seminário Apostólico de Manhumirim, a fundação do Hospital São Vicente de Paulo e do Patronato Agrícola Santa Maria, além de diversas iniciativas educacionais voltadas à formação de jovens e à evangelização. Tais ações, realizadas em um cenário de fragilidade institucional por parte do Estado, conferiram ao padre um papel de liderança que ultrapassava o âmbito religioso, promovendo uma verdadeira reconfiguração comunitária.

Nas primeiras décadas do século XX, a Igreja Católica encontrava-se imersa nos desdobramentos de um movimento mais amplo de reorganização institucional, centralização e disciplinamento eclesial, identificado pela historiografia como processo de romanização, em chave ultramontana. Melhor dizendo, de Reforma Católica, como prefere Ítalo Domingos Santirocchi (2010). Tal movimento visava fortalecer a autoridade do episcopado, uniformizar práticas religiosas e reafirmar a identidade católica frente às transformações políticas, culturais e sociais associadas à modernidade. Suas origens remontam ao século XIX, mas seus efeitos se intensificaram nas primeiras décadas do século XX, promovendo a redefinição das formas de sociabilidade religiosa, a reestruturação institucional do catolicismo e a tentativa de enquadrar manifestações do catolicismo popular em moldes considerados mais ortodoxos e alinhados às diretrizes da Igreja universal (Santirocchi, 2010).

No Brasil, essas tendências adquiriram contornos específicos após a separação entre Igreja e Estado com a instauração da República, quando a hierarquia católica passou a investir em estratégias sistemáticas de reocupação do espaço público e de fortalecimento de sua presença social. Um traço decisivo dessa reorganização foi a ampliação da presença de congregações e quadros clericais estrangeiros, impulsionada tanto pela necessidade de suprir carências locais de pessoal e estrutura quanto por projetos de evangelização e *recristianização* em áreas percebidas como vulneráveis à secularização e à concorrência religiosa.

A historiografia indica que, especialmente após a República e no decorrer do século XX, houve crescimento de congregações europeias atuando no país, frequentemente associadas à expansão de iniciativas educacionais, assistenciais e de comunicação, integrando um padrão de institucionalização católica no qual escolas, hospitais, seminários e obras sociais funcionavam como dispositivos de presença pública e de formação moral e cultural (Azzi, 1979; Mueller, 2015; Tavares, 2012; Pacheco, 2023). É nesse pano de fundo

que se insere a atuação de Padre Júlio Maria de Lombaerde no Brasil, em especial na cidade de Manhumirim. Seu perfil missionário e combativo, o investimento em obras estruturantes e o uso de instrumentos de mobilização (como imprensa e associações) podem ser lidos como expressão local de tendências mais amplas do catolicismo brasileiro do período, em diálogo com a reaproximação entre Igreja e Estado e com a reorganização católica no ciclo político de Getúlio Vargas.

Apesar da relevância histórica de suas contribuições, observa-se uma lacuna na produção acadêmica sobre Padre Júlio Maria e suas ações em Manhumirim. A maior parte dos registros sobre sua vida e obra encontra-se restrita a biografias devocionais, materiais eclesiásticos e narrativas locais de caráter memorialista. A ausência de estudos sistematizados e críticos sobre a abrangência e permanência de seu legado representa um vazio historiográfico que esta pesquisa se propõe a preencher. Ao investigar não apenas o impacto imediato de suas ações, mas também sua continuidade nas instituições locais e na memória coletiva dos manhumirienses, busca-se oferecer uma análise mais ampla e fundamentada da contribuição de Padre Júlio Maria para o desenvolvimento da cidade.

Por memória coletiva, há de se considerar aqui, segundo a concepção de Maurice Halbwachs (1990), um processo social de construção, conservação e atualização das lembranças, que se estabelece no interior dos grupos sociais aos quais os indivíduos pertencem. Para o autor, a memória não se constitui de forma isolada ou estritamente individual, mas é mediada por quadros sociais de referência — como instituições, tradições, práticas religiosas e vínculos comunitários — que orientam aquilo que é lembrado, esquecido ou ressignificado ao longo do tempo. Nesse sentido, a permanência das obras e da influência de Pe. Júlio Maria nas instituições e no imaginário local revela não apenas a durabilidade material de sua atuação, mas também a incorporação simbólica de seu legado na memória coletiva manhumiriense, continuamente reconstruída a partir das necessidades e significados do presente.

Dito isso, a presente pesquisa parte da seguinte questão-problema: de que modo as ações de Padre Júlio Maria de Lombaerde contribuíram para o desenvolvimento do município de Manhumirim, e quais elementos de seu legado permanecem ativos? A formulação da pergunta orienta-se por uma perspectiva histórica e social, ao considerar tanto os efeitos concretos de suas obras quanto os desdobramentos simbólicos que persistem no imaginário e nas práticas institucionais da cidade. A abordagem proposta busca, portanto, articular o passado e o presente, analisando o legado do sacerdote como fenômeno histórico e cultural.

A hipótese que orienta este estudo é a de que as ações de Padre Júlio Maria de Lombaerde entre 1928 e 1944 contribuíram significativamente para o desenvolvimento educacional, social e religioso de Manhumirim, sendo seu legado preservado por meio da continuidade institucional de suas obras e da memória coletiva da população local. Essa hipótese será aqui examinada e verificada por meio da análise de fontes bibliográficas e documentais, registros institucionais e levantamentos históricos das instituições fundadas ou reformadas pelo padre, considerando não só o passado, mas também o estado de funcionamento atual destas.

Para desenvolver essa análise, o artigo apresenta inicialmente uma breve trajetória biográfica do sacerdote belga, contextualizando historicamente sua chegada e atuação em Manhumirim entre 1928 e 1944. Em seguida, examinam-se suas principais iniciativas nas áreas da educação, saúde, assistência social e evangelização, bem como a permanência institucional de suas obras. Por fim, analisa-se de que modo esse legado se mantém presente nas instituições locais e na memória coletiva da população manhumiriense.

Ao trazer à luz a trajetória e a permanência das ações de Padre Júlio Maria, esta pesquisa busca contribuir para a valorização da história local e para o fortalecimento de processos de identidade, patrimônio e desenvolvimento comunitário. Além disso, insere-se no campo mais amplo da História Social e da História da Igreja no Brasil, oferecendo um estudo de caso significativo sobre a atuação de um agente religioso como promotor de mudanças sociais em contextos de fragilidade estatal e reconfiguração cultural. Em última instância, compreender a dimensão histórica e simbólica desse legado é compreender, também, as bases sobre as quais se estrutura parte da identidade manhumiriense contemporânea.

2 PADRE JÚLIO MARIA DE LOMBAERDE: UMA BREVE BIOGRAFIA

A trajetória do missionário belga encontra suas raízes em um ambiente familiar profundamente marcado pela fé católica. Júlio Emílio Alberto de Lombaerde, mais tarde conhecido como Padre Júlio Maria, nasceu em 7 de janeiro de 1878, na região belga de Beveren-Leie, distrito de Waregem, filho de José de Lombaerde e Sidônia Rosália Steelandt (Miranda, 1957).

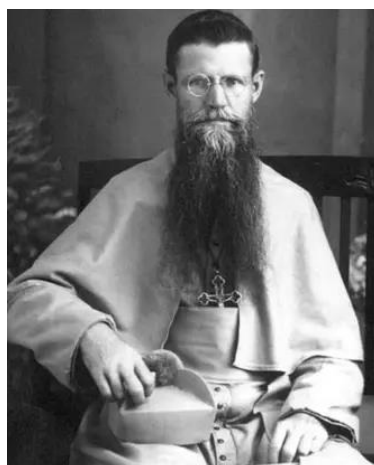
Os pais de Júlio Emílio Alberto de Lombaerde exerceram papel fundamental na formação de sua identidade religiosa e moral. Seu pai descendia de uma família militar oriunda da Lombardia, sendo descrito como um homem simples, trabalhador e sempre bem-humorado, conhecido pela alcunha de “José o sempre contente” (Miranda, 1957, p. 36).

Faleceu em 19 de setembro de 1890, quando Júlio ainda era adolescente. Já sua mãe, flamenga de descendência holandesa, nutria desde a juventude o desejo de ingressar na vida religiosa, vocação que acabou por não seguir em função da maternidade (Miranda, 1957, p. 36-38).

José e Dona Sidônia tiveram nove filhos, dos quais apenas Júlio Emílio e Aquiles João sobreviveram à infância. Os demais sete irmãos faleceram ainda pequenos, vítimas de crupe¹, sendo recordados carinhosamente pelo padre Júlio Maria como “anjinhos intercessores” (Miranda, 1957, p. 36-38). Aquiles João também se tornou missionário, atuando na China e, após a invasão comunista, retornando à Bélgica (Miranda, 1957, p. 7).

Após a morte de seu pai, sua mãe casou-se com Charles Callens, a quem Júlio Maria tratava com profundo respeito (Miranda, 1957, p. 37).

Figura 1 - Fotografia do Padre Júlio Maria de Lombaerde



Fonte: Cruz *et al.* (2014).

Júlio Emílio Alberto de Lombaerde ingressou ainda jovem na Sociedade dos Missionários da África, iniciando sua formação religiosa e pastoral em um ambiente de forte tradição missionária (Fig. 1). Após seu noviciado, foi ordenado presbítero em 1908 e, posteriormente, atuou em diferentes missões, experiências que moldaram sua visão combativa em relação aos desafios da evangelização em territórios de pluralidade religiosa

¹ Segundo o Manual MSD: Versão para Profissionais de Saúde (Bhatia, 2024), crupe, também conhecido como laringotraqueobronquite, consiste no bloqueio ou obstrução laríngea causada por processo infeccioso, presença de tumor ou alergia, que pode causar tosse e rouquidão, levando à asfixia. É uma condição respiratória comum em crianças, caracterizada por uma tosse seca e rouca, além de dificuldade para respirar. É geralmente causada por infecções virais, como o vírus parainfluenza, e pode causar inflamação da laringe, traqueia e brônquios.

(Simões, 2008, p. 8-10). Segundo Soares (2015), essa trajetória certamente conferiu ao sacerdote um perfil de liderança que unia vigor missionário e habilidade organizativa.

No que se refere à sua trajetória religiosa e missionária, Júlio Maria de Lombaerde ingressou, em 1895, na Sociedade dos Missionários da África, conhecidos como *Padres Brancos*, onde iniciou sua formação religiosa. Assumindo o nome de Irmão Optato Maria, foi enviado à Argélia, onde permaneceu por cerca de seis anos em missão, até que problemas de saúde o levaram a interromper sua atuação no continente africano e a redirecionar sua atuação dentro da congregação. Em 1910, assumiu a direção de um seminário da congregação em Wakken, na Bélgica, antes de ser designado, em 1912, para as missões no Brasil.

Em 1912, o padre desembarcou no Brasil, estabelecendo-se inicialmente no Norte do país, com passagens por Natal (RN) e Macapá (AP). Foi nesse período que ele fundou, em Macapá, a congregação das Filhas do Coração Imaculado de Maria, em 1916, demonstrando sua preocupação com a formação religiosa e social das comunidades locais (Simões, 2008, p. 10-11). Todavia, no que explica Soares (2015, p. 144-145), dificuldades políticas e pastorais enfrentadas naquela região motivaram sua transferência para o Sudeste, onde, com o apoio do bispo de Caratinga, Dom Carloto da Silva Távora, assumiu a Paróquia do Senhor Bom Jesus de Manhumirim, em março de 1928.

Ao assumir o curato, Padre Júlio Maria deparou-se com uma realidade religiosa desafiadora. Conforme Simões (2008, p. 12-13), a pequena cidade mineira apresentava uma população católica desmobilizada, com baixos índices de participação sacramental e uma crescente influência protestante, especialmente de grupos presbiterianos e batistas. Além disso, a presença da maçonaria e do espiritismo reforçava o ambiente de pluralidade religiosa, percebido pelo sacerdote como um cenário de “invasão do erro”.

O termo *invasão do erro*, há pouco citado, refere-se, no discurso do Padre Júlio Maria, à presença e expansão de grupos religiosos considerados heréticos pela Igreja Católica, como os protestantes e a maçonaria, representando uma ameaça à *verdade da fé* e à unidade católica local (Soares, 2015, p. 152).

Segundo Soares (2015, p. 146-147), o diagnóstico feito por Júlio Maria apontava não apenas para a fraqueza da prática religiosa católica, mas também para a falta de liderança pastoral efetiva na região. No que explica o autor, o padre identificou a necessidade de um

processo de *recristianização*², assumindo uma postura combativa frente aos grupos que considerava adversários da fé católica.

Para reverter esse quadro, o padre lançou mão de diversas estratégias de mobilização e intervenção no espaço público. Uma das principais iniciativas foi a fundação do jornal *O Lutador* (1928), que se tornou um importante veículo de comunicação e defesa dos ideais católicos (Simões, 2008, p. 14-15). Além disso, organizou associações leigas como a Liga Católica Jesus Maria José, as Filhas de Maria e a Cruzada Eucarística, buscando, assim, fortalecer a participação dos fiéis e ampliar o alcance social da Igreja em Manhumirim e região.

Para Soares (2015, p. 153-154), tais ações não se limitaram à dimensão religiosa, tendo impactos significativos na política local. O padre articulou-se com lideranças civis e eclesiais, influenciando diretamente a nomeação de autoridades simpáticas aos interesses da Igreja. No que observa Simões (2008, p. 16-17), a atuação de Júlio Maria reforçou a presença da Igreja Católica no espaço público e consolidou sua imagem como líder legítimo na defesa da moral e da ordem social em Manhumirim.

Inserido em um contexto já tenso e polarizado, o sacerdote confrontou abertamente lideranças políticas, protestantes e maçons, a quem identificava como opositores da fé católica e da ordem moral que buscava instaurar (Simões, 2008; Soares, 2009). Sua atuação, portanto, não se limitou ao campo espiritual, mas se expandiu decisivamente para a arena política, estabelecendo uma cultura de confrontos ideológicos e disputas por hegemonia. O rompimento com figuras como o então prefeito Dr. Alfredo Lima, aliado ao Partido Republicano Mineiro (PRM) e identificado com a maçonaria, exemplifica a dimensão das querelas políticas que marcaram sua permanência na cidade (Simões, 2008; Soares, 2009).

A instrumentalização das obras sociais e do jornal *O Lutador* como meios de influência política revela a intenção do sacerdote belga de, sem ingressar diretamente no movimento político, consolidar uma *política católica* no município, em sintonia com o processo nacional de reaproximação entre Igreja e Estado durante a Era Vargas (Simões, 2008; Soares, 2009). Padre Júlio usou essas ferramentas tanto para mobilizar a população quanto para minar a influência dos adversários, promovendo um sistema clientelista no qual apoio político estava vinculado à adesão ao projeto católico por ele liderado.

² No Brasil, após a separação Igreja-Estado estabelecida pela Constituição de 1891, a Igreja Católica buscou restaurar privilégios e influência, lutando contra o laicismo, o espiritismo e o protestantismo. Nesse contexto, missionários como o Padre Júlio Maria se empenharam na missão de recuperar, fortalecer e reorganizar a presença católica em áreas consideradas vulneráveis ao secularismo, ao protestantismo ou à “desordem religiosa”, promovendo disciplina, prática sacramental, educação moral e reafirmação da identidade católica na comunidade.

As tensões políticas culminaram em episódios de violência simbólica e física, como panfletagens difamatórias, campanhas contra o sacerdote e até uma tentativa de assassinato durante uma missa. Segundo Simões (2008, p. 17-19), tais ações foram atribuídas ao *furor maçônico* e foram favorecidas pelo clima de instabilidade política que marcou o ano de 1930, no contexto da Revolução liderada por Getúlio Vargas. Diante desse cenário, Padre Júlio, com apoio do bispo Dom Carloto, buscou auxílio do ex-presidente Arthur Bernardes, que interveio para afastar os opositores políticos da administração municipal.

Apesar da intensidade dos embates, Alfredo Lima, então candidato a deputado, reconciliou-se publicamente com padre Júlio Maria, em 1934, prometendo defender os interesses católicos em troca de apoio político do sacerdote (Botelho, 2011; Simões, 2008, p.18). Essa reconciliação com Alfredo Lima demonstra claramente a consolidação da liderança político-religiosa do padre, cuja influência passou a mediar alianças e redefinir o equilíbrio de forças no município, ilustrando um caso exemplar da fusão entre religião e política no interior de Minas Gerais durante a primeira metade do século XX.

Padre Júlio Maria faleceu em 24 de dezembro de 1944, em decorrência de um trágico acidente automobilístico ocorrido durante o retorno de uma visita a uma de suas obras localizadas em Vargem Grande, no município mineiro de Alto Jequitibá. O veículo, conduzido por um aluno do instituto, tombou em uma ribanceira, impossibilitando o resgate do sacerdote, que permaneceu preso às ferragens até o óbito. Sua morte representou uma perda significativa para Manhumirim e para a Igreja Católica na região, dada sua atuação marcante como missionário, educador e articulador de diversas obras sociais e religiosas. A repercussão do acontecimento foi imediata e comovente, sendo amplamente noticiada, inclusive pelo próprio jornal fundado por ele, O Lutador, que publicou em edição especial a impactante manchete: “Morreu o Padre Júlio Maria!” (Simões, 2008, p. 22-23).

Por fim, é importante destacar que, como apontado por Soares (2015), a estadia do Padre Júlio Maria em Manhumirim não apenas ressignificou o espaço religioso local, mas também evidenciou as particularidades da laicidade brasileira, marcada por uma convivência ambígua entre as esferas do Estado e da Igreja.

3 UM MISSIONÁRIO, MUITAS OBRAS: A ATUAÇÃO DE PADRE JÚLIO EM MANHUMIRIM

A atuação do Padre Júlio Maria de Lombaerde (1878–1944) em Manhumirim, Minas Gerais, constituiu um marco relevante para a consolidação do catolicismo na região e para

o fortalecimento de sua estrutura educacional, social e religiosa. A partir de sua inserção na paróquia local, o missionário belga promoveu uma série de iniciativas institucionais que ultrapassaram o âmbito estritamente religioso, contribuindo para reorganizar a vida social e comunitária do município.

Conforme Botelho (1987), um de seus primeiros atos em Manhumirim foi a conclusão da Igreja Matriz do Senhor Bom Jesus, cuja construção fora iniciada pelo padre Frederico de La Barrera y Morato, em fins de 1924. Para garantir a condução do projeto de acordo com os princípios católicos, entretanto, o padre Júlio Maria dissolveu a comissão de obras, anteriormente formada majoritariamente por maçons, assumindo pessoalmente a liderança dos trabalhos (Simões, 2008, p. 17).

Em 1931, enfim, as obras da Igreja Matriz do Bom Jesus de Manhumirim foram concluídas, após serem retomadas em 1929, depois de interrompidas por questões de ordem econômica em 1928 (Botelho, 2011). Para custear as obras da Igreja, bem como outros de seus projetos, padre Júlio Maria promoveu campanhas públicas por meio do jornal *O Lutador*, mobilizando, inclusive, crianças da catequese e da Cruzada Eucarística na arrecadação de recursos para a compra do sino da igreja, ação que carregava um simbolismo claro frente aos templos protestantes (Santos, 2025; Simões, 2008, p. 18).

De acordo com Soares (2009, 2015), a atuação do missionário se manifesta por meio de diversas iniciativas de cunho institucional e assistencial, que visavam não apenas o enraizamento da fé católica, mas também a promoção do desenvolvimento humano. A fundação da Congregação dos Missionários de Nossa Senhora do Santíssimo Sacramento, em 1929, por decreto diocesano, insere-se no projeto de formação de um clero nacional alinhado às diretrizes da Igreja brasileira. Complementarmente, com apoio do bispo de Caratinga, Dom Carloto Fernandes da Silva Távora, fundou o Instituto das Irmãs Sacramentinas de Nossa Senhora do Santíssimo Sacramento, instituído em 25 de março de 1929, encarregado, dentre outras coisas, de formar educadoras católicas para atuação em escolas confessionais (Simões, 2008, p. 16-18; Soares, 2015, p. 144).

Também como parte importante de seu projeto de formação de um clero nacional, padre Júlio Maria idealizou e estruturou o Seminário Apostólico de Manhumirim, cuja criação remonta ao ano de 1931, com a inauguração da primeira ala registrada em 22 de janeiro de 1933 (Soares, 2009, p. 52). A iniciativa, uma das primeiras grandes obras do sacerdote após sua chegada à cidade, visava consolidar a formação dos futuros membros da Congregação dos Missionários Sacramentinos de Nossa Senhora, por ele fundada, em

consonância com os ideais do movimento de Recristianização (Miranda, 1957; Soares, 2009, p. 83).

Segundo Soares (2009, p. 83-84), o edifício do Seminário, descrito em detalhes no jornal *O Lutador* (edição de 18 de maio de 1930), era amplo, arejado e construído com rigor técnico e estético, oferecendo acomodações modernas e adequadas para cerca de 50 alunos. Sua imponência arquitetônica e funcionalidade revelavam não apenas o zelo material do fundador, mas também sua visão espiritual e educacional de longo alcance.

O Seminário Apostólico operou sob a liderança direta de padre Júlio Maria por aproximadamente 17 anos, período em que ele acumulou funções como professor, diretor espiritual, administrador e articulador das atividades cotidianas da instituição (Miranda, 1957). Com práticas rigorosas de disciplina e intensa vida espiritual, o ambiente promovido no seminário buscava formar religiosos preparados intelectual e moralmente para o ministério sacerdotal, conforme relatado nas edições de *O Lutador* e nas anotações do Livro de Tombo da paróquia local, que registram, em 1934, a presença de aproximadamente 90 alunos (Soares, 2009, p. 83-84). Essa iniciativa formativa, além de atender às demandas religiosas da época, refletia o compromisso de padre Júlio com o desenvolvimento humano e espiritual da juventude brasileira, consolidando sua obra como um marco no cenário educacional e religioso da região.

No que indicam Simões (2008) e Soares (2009), entre as principais obras voltadas ao campo da educação idealizadas e concretizadas pelo sacerdote em Manhumirim, destacam-se: o Colégio Santa Teresinha, fundado em 1931, voltado à formação da elite feminina católica como contraponto ao internato protestante de Presidente Soares, e o Ginásio Pio XI, fundado em 16 de março de 1941, internato masculino que recebia estudantes de diversas regiões do país.

Já no campo da assistência social, Padre Júlio fundou o Asilo São Vicente de Paulo em 1931, posteriormente ampliado com a criação do Hospital e Asilo São Vicente de Paulo, inaugurado em 1939 (Soares, 2009, p. 52). Segundo Soares (2009, p. 52), integram esse conjunto de realizações a finalização da Igreja Matriz do Senhor Bom Jesus e a fundação do Patronato Agrícola Santa Maria, voltado à formação técnica e agrícola da juventude local.

Sua atuação também se estendeu ao campo da imprensa e comunicação, como demonstra a fundação, em 1928, do jornal *O Lutador*, um instrumento essencial para a disseminação de suas ideias e para o enfrentamento ideológico ao protestantismo. Conforme aponta Simões (2008, p. 13-15), os artigos assinados pelo padre adotavam um tom apologético e combativo, frequentemente acusando as escolas evangélicas de disseminarem

doutrinas heréticas. A obra *O Perigo dos Collégios Protestantes* (1929) constitui-se em exemplo emblemático dessa postura, denunciando o suposto propósito de converter crianças católicas ao protestantismo (Simões, 2008, p. 56; Soares, 2009, p.51).

O legado intelectual do padre Júlio Maria de Lombaerde é significativamente expressivo. Entre 1910 e 1944, produziu 77 obras, além de colaborar regularmente com artigos para o jornal *O Lutador* (Soares, 2009, p. 51). Esse conjunto de iniciativas revela não apenas um vigoroso zelo pastoral e doutrinário, mas também uma estratégia deliberada de afirmação da presença católica diante do avanço protestante e do processo de laicização do espaço público brasileiro.

4 O LEGADO DE PADRE JÚLIO MARIA DE LOMBAERDE EM MANHUMIRIM

O legado do missionário belga Júlio Maria de Lombaerde no município de Manhumirim, situado na Zona da Mata mineira, configura-se como um exemplo da atuação católica nos interiores do Brasil durante a primeira metade do século XX. Sua trajetória não apenas reestruturou a vida religiosa local, mas também deixou marcas profundas no campo da educação, da saúde, da assistência social e da identidade cultural da cidade. A relevância de sua obra ultrapassa os limites confessionais, inserindo-se em um projeto mais amplo de desenvolvimento humano e comunitário que permanece vivo e atuante mesmo décadas após seu falecimento.

Como já pontuado, Padre Júlio Maria faleceu em 24 de dezembro de 1944, em decorrência de um acidente automobilístico. Sua morte, contudo, consolidou uma trajetória de intensa dedicação missionária, marcada por ações concretas voltadas ao bem comum (Santos, 2025). Como lembra Simões (2008, p. 93), o conjunto de obras deixado por ele representou um patrimônio material, simbólico e institucional que elevou Manhumirim à condição de um dos principais polos católicos da região Leste de Minas Gerais. Seu legado reflete a conjugação entre fé e ação social, em um modelo de atuação pastoral que integrou evangelização, serviço público e construção de vínculos comunitários.

Entende-se por patrimônio material o conjunto de bens tangíveis legados por uma determinada atuação histórica, tais como edificações, instituições físicas, monumentos e estruturas que permanecem integradas ao espaço urbano e à vida cotidiana da comunidade, refere-se aos bens concretos e físicos que representam a história e a cultura de um povo (Santos Junior, 2024). O patrimônio simbólico, por sua vez, refere-se aos significados, valores, representações e sentidos compartilhados socialmente, construídos a partir da

memória coletiva, das práticas culturais, das devoções e das formas de reconhecimento público que atribuem identidade e pertencimento a um grupo. É “representado pelo entrelaçamento entre a materialidade e a imaterialidade dos objetos que marcam determinado tempo e sua gente” (Brusadin, 2011). Por fim, o patrimônio institucional compreende a permanência e a continuidade das organizações, normas e práticas sociais fundadas ou inspiradas por determinado agente histórico, que seguem desempenhando funções sociais relevantes ao longo do tempo.

No caso de Manhumirim, esses três tipos de patrimônio articulam-se de forma indissociável, uma vez que as obras deixadas por Padre Júlio Maria de Lombaerde extrapolam sua materialidade física, incorporando-se às instituições locais e ao imaginário coletivo, estruturando práticas sociais, religiosas e educativas que sustentam e atualizam seu legado histórico.

A vinda de Padre Júlio Maria à pequena cidade da Zona da Mata Mineira está diretamente associada à fundação da Congregação dos Missionários Sacramentinos de Nossa Senhora, ideal que buscara inicialmente implementar em Macapá, sem sucesso. Com o apoio do bispo de Caratinga, Dom Carloto, entretanto, estabeleceu-se em Manhumirim a partir de 1928, dando início a uma ampla gama de iniciativas voltadas à promoção humana e à formação religiosa (Santos, 2025). Sua atuação, como visto ao longo deste estudo, não se restringiu ao âmbito litúrgico. Pelo contrário, demonstrou uma sensível atenção às demandas concretas da comunidade, engajando-se nas questões sociais, educacionais e até políticas da região.

Dentre as obras do missionário belga que permanecem em funcionamento, destacam-se o Colégio Santa Teresinha, fundado em 1930 e formalizado em 1931, voltado à educação de meninas e hoje operando como uma escola privada de Educação Básica, com turmas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio. A instituição, localizada no centro da cidade, segue como referência educacional e símbolo da herança pedagógica do sacerdote. Segundo dados do Censo Escolar 2024, divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o Colégio Santa Teresinha conta atualmente com 320 alunos matriculados e 31 professores.³

A criação do colégio ocorreu poucos meses após a fundação da Congregação das Irmãs Sacramentinas de Nossa Senhora, estabelecida em 1929 em Manhumirim, Minas Gerais, por Padre Júlio Maria, com a colaboração de Madre Maria Beatriz Frambach, que se tornou

³ Dados disponíveis na plataforma QEdu. Disponível on-line em: <https://qedu.org.br/escola/31079243-colegio-santa-teresinha>. Acesso em: 02 jul. 2025.

cofundadora da congregação. Desde então, a instituição passou a integrar a Rede Sacramentina de Educação, surgida do projeto missionário que buscava responder às carências educacionais e religiosas da região. Inspirada na espiritualidade eucarística e mariana proposta por seu fundador, a rede desenvolve sua missão educativa voltada especialmente à formação de crianças e jovens, ampliando ao longo do tempo suas atividades para outras cidades de Minas Gerais e do Rio de Janeiro (Colégio Santa Teresinha, s.d.).

Figura 2 - Colégio Santa Teresinha: passado e presente



Fonte: Imagem à esquerda obtida de Botelho (1994). Imagem à direita (fotografia atual do Colégio) oriunda do Google Maps. Editado pelo autor.

Também merece destaque o Hospital Padre Júlio Maria, anteriormente denominado Hospital São Vicente de Paulo, fundado em 1939. Este consolidou-se como referência regional em atendimento de média complexidade, integrando a Rede de Urgência e Emergência do Ministério da Saúde e servindo como porta de entrada para o SUS em uma macrorregião que abrange quase 30 municípios e aproximadamente 694 mil habitantes (Câmara Municipal de Manhumirim, 2024). A instituição conta atualmente com mais de 250 profissionais e estrutura com 153 leitos, desempenhando papel estratégico tanto na assistência à saúde quanto na economia local, sendo a segunda maior geradora de empregos de Manhumirim, ficando atrás apenas da Prefeitura Municipal.

Após 85 anos sob a administração das Irmãs Sacramentinas, a instituição passou recentemente por um processo de transição de gestão, sendo atualmente administrada pelos Missionários Sacramentinos de Nossa Senhora, mudança oficializada em fevereiro de 2025. O processo, planejado há mais de dois anos, conta com consultoria técnico-hospitalar para conduzir a reestruturação administrativa e garantir a continuidade dos serviços sem prejuízos à população. A nova gestão assume a missão de dar continuidade ao atendimento

prestado à população de Manhumirim e de diversos municípios da região, mantendo o compromisso histórico da instituição com o cuidado da vida, especialmente das camadas mais vulneráveis da sociedade (Alves, 2025).

Outro pilar do legado do missionário belga é o Seminário Apostólico dos Padres Sacramentinos, criado em 1931. Além de centro formador de novos sacerdotes, o prédio abriga hoje o Memorial Padre Júlio Maria, espaço museológico e devocional que conserva objetos pessoais, vestes litúrgicas e registros de sua missão. O Seminário de Manhumirim tornou-se um ponto de peregrinação e turismo religioso, e também passa por processo de restauração com recursos federais, visando preservar seu valor arquitetônico e histórico (Minas Gerais, [s.d.]b).

Ao lado do seminário, ergue-se outro legado do padre Júlio Maria, o Santuário do Senhor Bom Jesus de Manhumirim, igreja reformada pelo sacerdote belga, e que, hoje, abriga seu túmulo. As atividades atuais do Santuário incluem missas, novenas, procissões, batizados, celebrações da Semana Santa, *Corpus Christi*, Natal, Ano Novo e festividades marianas. Além disso, este é cenário de eventos litúrgicos de grande expressão, como o Jubileu do Bom Jesus, festividade, celebrada anualmente entre os dias 7 e 14 de setembro, há mais de 90 anos, atraindo milhares de fiéis de diversas regiões do Brasil, o que, conseqüentemente, movimenta o turismo e a economia local (Minas Gerais, [s.d.]a).

Figura 3 - Seminário ao lado do Santuário do Senhor Bom Jesus de Manhumirim



Fonte: Imagem obtida do Google Maps. Editado pelo autor.

O Patronato Agrícola Santa Maria representa outro importante legado social deixado por Padre Júlio Maria em Manhumirim, configurando-se como uma resposta prática e sensível à negligência do poder público diante da situação de abandono vivida por crianças e adolescentes da cidade nas décadas iniciais do século XX. Fundado em novembro de 1943, o Patronato nasceu não apenas como um abrigo, mas como uma instituição comprometida com a formação integral dos acolhidos, contemplando dimensões educativas, espirituais e sociais (Santos, 2025; Soares, 2009). Idealizado e implantado sob a inspiração e liderança do sacerdote belga, foi entregue aos cuidados dos Missionários Sacramentinos de Nossa Senhora, e rapidamente se consolidou como espaço de proteção e promoção humana, especialmente por meio de oficinas formativas e atividades de convivência (Tribuna do Leste, 2018).

Mesmo tendo falecido no ano seguinte à fundação da obra, Padre Júlio Maria deixou clara sua concepção de educação como ferramenta de transformação pessoal e social. O Patronato continuou a desenvolver sua missão, sob direção da Congregação dos Missionários Sacramentinos de Nossa Senhora, com o apoio de religiosos, voluntários e funcionários que partilham do ideal evangélico de acolher os mais frágeis (Tribuna do Leste, 2018).

Atualmente, o Patronato Santa Maria atende crianças em situação de vulnerabilidade em regime complementar à escola, oferecendo atividades como artesanato, capoeira, música, reforço escolar e ações de higiene, além de manter vínculos com as famílias e a comunidade local (Congregação dos Missionários Sacramentinos de Nossa Senhora, [s.d.]). Assim, a instituição perpetua o espírito solidário e educativo de seu fundador, sendo reconhecido como expressão concreta de um projeto pastoral voltado à justiça social e ao cuidado com a infância.

A memória do missionário, por fim, foi eternizada por meio da renomeação de espaços públicos, como a antiga Praça da Estação, atual Praça Padre Júlio Maria, onde se encontra uma estátua em tamanho real do sacerdote, símbolo do reconhecimento coletivo da população local por sua contribuição à cidade (Feitosa, 2022, Santos, 2025). Tais homenagens materializam o lugar que o religioso ocupa na identidade histórica de Manhumirim, não apenas como figura eclesial, mas como agente transformador de sua realidade social.

O Mirante Padre Júlio Maria de Lombaerde, situado na área rural de Alto Jequitibá, Minas Gerais, configura-se como outro significativo marco memorial em homenagem ao sacerdote. O local foi construído para homenagear o Padre Júlio Maria, no seu local de

falecimento, e proporciona uma perspectiva privilegiada do Pico da Bandeira, tornando-o um ponto para a contemplação paisagística e a realização de romarias.

No campo eclesial, o reconhecimento de sua vida missionária ganhou nova dimensão com a autorização do Vaticano, em 2014, para a abertura do processo de beatificação. Júlio Maria de Lombaerde passou a ser oficialmente designado como *Servo de Deus*, título conferido aos candidatos à canonização. A *Fase Diocesana* foi iniciada em 2015, sob a condução da Diocese de Caratinga, sendo liderada por Dom Emanuel Messias de Oliveira. Posteriormente, a partir de 2017, o processo avançou para a chamada *Fase Romana*, na qual a documentação e os testemunhos coletados são analisados por teólogos, cardeais e bispos, podendo receber parecer positivo, suspensivo ou negativo, antes da deliberação final pelo Papa quanto à eventual beatificação (Correio Braziliense, 2014; Estado de Minas, 2014; Ferreira, 2024).

Nesse sentido, observa-se que a atuação de Padre Júlio Maria de Lombaerde contribuiu para o desenvolvimento local de Manhumirim ao articular evangelização e ação social em um contexto marcado pela fragilidade da presença estatal e pela carência de serviços públicos estruturados. Suas iniciativas nas áreas da educação, da saúde e da assistência social responderam a demandas concretas da população, promovendo acesso a bens essenciais, organização institucional e melhoria das condições de vida. Ao fundar e consolidar obras permanentes, o sacerdote favoreceu a ordenação do espaço urbano, a formação de mão de obra qualificada e a criação de redes de apoio comunitário, elementos centrais para a dinâmica de desenvolvimento do município.

Além dos impactos materiais, sua atuação produziu efeitos duradouros no plano simbólico e institucional, ao fortalecer vínculos comunitários e estabelecer referenciais identitários compartilhados. As instituições criadas por Padre Júlio Maria operaram como espaços de sociabilidade, formação moral e pertencimento coletivo, contribuindo para a coesão social e para a construção de uma memória comum. Dessa forma, o desenvolvimento promovido por sua ação extrapolou a dimensão infraestrutural, incorporando a formação de capital social, cultural e institucional, fundamentos essenciais para a sustentabilidade histórica e social de Manhumirim.

Assim, o legado de Padre Júlio Maria transcende o tempo, manifestando-se tanto nas estruturas físicas que resistem à passagem das décadas quanto na memória coletiva e na prática social da comunidade manhumiriense. Suas ações constituem um exemplo concreto da capacidade que a fé, aliada ao compromisso comunitário, tem de gerar transformações duradouras. O reconhecimento público, institucional e eclesial de sua obra reforça a

importância de resgatar e valorizar trajetórias como a sua, especialmente quando articuladas à promoção da dignidade humana, da educação e da justiça social. Ao preservar sua memória e refletir sobre sua atuação, fortalece-se também a identidade de Manhumirim e o papel que o patrimônio histórico-religioso pode desempenhar na construção de uma sociedade mais consciente de suas raízes e compromissos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo possibilitou uma análise aprofundada do legado deixado por Padre Júlio Maria de Lombaerde no município de Manhumirim, Minas Gerais. Contribuiu, portanto, para a valorização da História Local e para uma compreensão mais ampla do papel de agentes religiosos na constituição de projetos comunitários e de desenvolvimento em contextos de fragilidade institucional. Ao iluminar aspectos pouco explorados da atuação do missionário, o trabalho também preenche uma lacuna historiográfica relevante, ampliando o olhar sobre a interface entre religião, sociedade e formação identitária no interior do Brasil durante a primeira metade do século XX.

A pesquisa foi conduzida com base em levantamento bibliográfico e documental, incluindo obras de natureza biográfica, registros institucionais, fontes jornalísticas e dados oficiais contemporâneos, como o Censo Escolar e informações diretas da Câmara Municipal de Manhumirim. A análise interpretativa foi guiada por uma abordagem qualitativa, de caráter histórico-social, que buscou articular as ações concretas do sacerdote com os efeitos simbólicos e institucionais que ainda reverberam na memória coletiva, nas instituições e práticas locais. A metodologia adotada valorizou tanto o exame de fontes primárias quanto a sistematização crítica da literatura especializada existente.

Aferiu-se, como objetivo geral deste trabalho, a contribuição das ações de Padre Júlio Maria de Lombaerde para o desenvolvimento do município de Manhumirim, com ênfase na permanência e transformação de seu legado nas instituições contemporâneas. Verificou-se, ainda, por meio dos objetivos específicos, a trajetória de vida do missionário belga, o contexto histórico de sua atuação entre 1928 e 1944, suas iniciativas nas áreas da educação, saúde, assistência social e evangelização, bem como a continuidade de suas obras e sua presença na memória coletiva local.

Constatou-se, por fim, que a hipótese proposta foi corroborada: a atuação de Padre Júlio Maria entre 1928 e 1944 teve um impacto significativo e duradouro no desenvolvimento educacional, religioso e social de Manhumirim. Suas obras — como o

Colégio Santa Teresinha, o Hospital Padre Júlio Maria, o Patronato Agrícola Santa Maria, o Seminário Apostólico e o jornal *O Lutador* — demonstram não apenas seu compromisso com a fé, mas também uma visão ampla de transformação comunitária, com efeitos que ultrapassam o âmbito eclesial. A continuidade de muitas dessas instituições, bem como o processo de beatificação em curso e os marcos públicos em sua homenagem, evidenciam a força de seu legado material e imaterial no imaginário manhumirense.

Entretanto, reconhece-se que o estudo apresenta limitações inerentes ao acesso restrito a documentos inéditos, fontes primárias ou a fontes mais diversificadas de natureza crítica. A predominância de registros hagiográficos e devocionais impôs desafios à análise historiográfica mais distanciada. Sugere-se, para pesquisas futuras, a realização de investigações de cunho etnográfico e oral, voltadas à recepção popular da figura de Padre Júlio Maria e à apropriação de seu legado pelas novas gerações. Também se indicam estudos comparativos com outros missionários atuantes no Brasil rural, bem como análises interdisciplinares que envolvam campos como a antropologia religiosa, a educação e a memória social. Dessa forma, será possível aprofundar a compreensão das múltiplas camadas que compõem a construção histórica e simbólica de figuras como Padre Júlio Maria de Lombaerde no cenário brasileiro.

REFERÊNCIAS

ALVES, Danilo. Manhumirim: Hospital Padre Júlio Maria passa a ser administrado pelos Missionários Sacramentinos de Nossa Senhora. **Tribuna do Leste**, 25 fev. 2025.

Disponível em: <https://www.tribunadoleste.com.br/2025/02/manhumirim-hospital-padre-julio-maria-passa-a-ser-administrado-pelos-missionarios-sacramentinos-de-nossa-senhora/>. Acesso em: 3 jul. 2025.

AZZI, Riolando. O fortalecimento da restauração católica no Brasil (1930–1940). **Síntese - Revista de Filosofia**, Belo Horizonte, 1979. Disponível em:

<https://www.faje.edu.br/periodicos/index.php/Sintese/article/download/2291/4150>. Acesso em: 06 fev. 2026.

BHATIA, Rajeev. Crupe (Laringotraqueobronquite). **Manual MSD: Versão para Profissionais de Saúde**, [S. l.], mar. 2024. Disponível em:

<https://www.msmanuals.com/pt/profissional/pediatria/dist%C3%BArbios-respirat%C3%B3rios-em-crian%C3%A7as-pequenas/crupe>. Acesso em: 7 fev. 2026.

BOTELHO, Demerval Alves. **História da igreja matriz de Manhumirim**. Belo Horizonte: O Lutador, 1987.

BOTELHO, Demerval Alves. **História de Manhumirim**: município e paróquia: 1924-1947. v. 2. 2. ed. Belo Horizonte: O Lutador, 2011.

BOTELHO, Demerval Alves. **História dos missionários sacramentinos**. 2 vols. Belo Horizonte: O Lutador, 1994.

BRUSADIN, Leandro Benedini. **A dinâmica do patrimônio cultural e o Museu da Inconfidência em Ouro Preto (MG)**. 2011. 211 f. Tese (Doutorado em História) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Franca, 2011. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/786747ec-1038-4d0d-981e-02e169af84ba/content>. Acesso em: 7 mar. 2026.

COLÉGIO SANTA TERESINHA. **Das origens aos dias de hoje**. Manhumirim, [s.d.]. Disponível em: <https://colegiosantateresinha.com.br/redesacramentina.php>. Acesso em: 4 jul. 2025.

CONGREGAÇÃO DOS MISSIONÁRIOS SACRAMENTINOS DE NOSSA SENHORA. Patronato Santa Maria. **Congregação dos Missionários Sacramentinos de Nossa Senhora**. Manhumirim, [s.d.]. Disponível em: <https://sacramentinos.org.br/patronato-santa-maria>. Acesso em: 3 jul. 2025.

CORREIO BRAZILIENSE. Vaticano autoriza processo de beatificação de padre que viveu no Brasil. **Correio Braziliense**, 31 jan. 2014. Disponível em: <https://www.correio braziliense.com.br/app/noticia/brasil/2014/01/31/interna-brasil,410592/vaticano-autoriza-processo-de-beatificacao-de-padre-que-viveu-no-brasil.shtml>. Acesso em: 25 jun. 2025.

CRUZ, Luana *et al.* Vaticano autoriza processo de beatificação de padre que viveu 16 anos em Minas. **Estado de Minas**, 31 jan. 2014. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2014/01/31/interna_gerais,493693/vaticano-autoriza-processo-de-beatificacao-de-padre-que-viveu-16-anos-em-minas.shtml. Acesso em: 25 jun. 2025.

ESTADO DE MINAS. Processo de beatificação do Padre Júlio Maria De Lombaerde começa em janeiro. **Estado de Minas**, 4 dez. 2014. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2014/12/04/interna_gerais,596395/beatificacao-do-padre-julio-maria-de-lombaerde-comeca-em-janeiro.shtml. Acesso em: 25 jun. 2025.

FEITOSA, Luan Ferreira. **Espaços públicos como base de convivência em cidades do interior**: o caso de Manhumirim-MG. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Centro Universitário UNIFACIG, Manhuaçu, 2022. Disponível em: <https://pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/repositorioctcc/article/view/3551>. Acesso em: 25 jun. 2025.

FERREIRA, Mariana. Padre Júlio: sacerdote que dá nome a via que corta Macapá de sul a oeste está em processo de beatificação. **G1 AP**, Macapá, 06 fev. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/2024/02/06/padre-julio-sacerdote-que-da-nome-a-via-que-corta-macapá-de-sul-a-oeste-esta-em-processo-de-beatificacao.ghtml>. Acesso em: 6 fev. 2026.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

MANHUMIRIM. Câmara Municipal. Assessoria de Comunicação. Relatório: Hospital Padre Júlio Maria subiu de patamar, mas ainda precisa de recursos para arcar com todos os custos. **Câmara Municipal de Manhumirim**. Manhumirim, 27 jun. 2024. Disponível em: <https://www.manhumirim.mg.leg.br/institucional/noticias/relatorio-hospital-padre-julio-maria-subiu-de-patamar-mas-ainda-precisa-de-recursos-para-arcar-com-todos-os-custos>. Acesso em: 3 jul. 2025.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Cultura e Turismo. Santuário Bom Jesus de Manhumirim. **Turismo em Minas Gerais**, Manhumirim. Belo Horizonte: SECULT-MG, [s.d.]. Disponível em: <https://www.minasgerais.com.br/pt/atracoes/manhumirim/santuario-bom-jesus-de-manhumirim>. Acesso em: 7 fev. 2026.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Cultura e Turismo. Seminário de Manhumirim. **Turismo em Minas Gerais**, Manhumirim. Belo Horizonte: SECULT-MG, [s.d.]. Disponível em: <https://www.minasgerais.com.br/pt/atracoes/manhumirim/seminario-de-manhumirim>. Acesso em: 7 fev. 2026.

MIRANDA, Antônio Afonso de. **Padre Júlio Maria**: sua vida e sua missão. Um Missionário à feição do Cura D'Arce. 2ª ed. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1957.

MUELLER, Helena Isabel. Os ativos intelectuais católicos no Brasil dos anos 1930. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 35, n. 69, p. 259–278, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/1806-93472015v35n69012>.

PACHECO, Paulo Henrique Silva. Tensões e transformações das ordens religiosas no Brasil: da crise imperial ao projeto missionário na República. **Em Tese**, Florianópolis, v. 20, n. 2, p. 373–394, out./dez. 2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/378887454_Tensoes_e_transformacoes_das_ordens_religiosas_no_Brasil_da_crise_imperial_ao_projeto_missionario_na_Republica. Acesso em: 06 fev. 2026.

QEDU. **Colégio Santa Teresinha**. Disponível em: <https://qedu.org.br/escola/31079243-colegio-santa-teresinha>. Acesso em: 3 jul. 2025.

RAUTENBERG, Michel. Patrimônio, continuidade ou ruptura no uso e nas representações dos lugares. **Geosaberes**, Fortaleza, v. 5, n. 1, p. 59–66, fev. 2015. Disponível em: <http://www.geosaberes.ufc.br/geosaberes/article/view/297>. Acesso em: 07 mar. 2026.

SANTIROCCHI, Ítalo Domingos. Uma questão de revisão de conceitos: Romanização – Ultramontanismo – Reforma. **Temporalidades**, Belo Horizonte, v. 2, n. 2, p. 24–33, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/temporalidades/article/view/5387>. Acesso em: 06 fev. 2026.

SANTOS JUNIOR, Oswaldo de Oliveira. História, patrimônio material e imaterial: os lugares da memória. **Lutas Sociais**, [S. l.], v. 28, n. 53, p. 253–266, 2024. DOI: 10.23925/l.v28i53.70068. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/lv/article/view/70068>. Acesso em: 8 mar. 2026.

SANTOS, Daniel Miranda dos. **Padre Júlio Maria De Lombaerde e suas contribuições para o desenvolvimento de Manhumirim**. 2025. 9 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) – Centro Universitário UNIFACIG, Manhauçu, 2025. Disponível em: <https://pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/repositorioctcc/article/view/4518>. Acesso em: 02 set. 2025.

SIMÕES, Daniel Soares. **O rebanho de Pedro e os filhos de Lutero: o Pe. Júlio Maria De Lombaerde e a polêmica antiprotestante no Brasil (1928- 1944)**. 2008. 138 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2008. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/5959?locale=pt_BR. Acesso em: 02 jun. 2025.

SOARES, Fabrício Emerick. Discurso Religioso, Laicidade e Espaço Público: notas sobre a Atuação Política e Missionária do Padre Júlio Maria De Lombaerde (1928-1944). **INTERAÇÕES**, v. 10, n. 17, p. 143–161, 2015. DOI: <https://doi.org/10.5752/P.1983-2478.2015v10n17p143>.

SOARES, Fabrício Emerick. **Do discurso missionário a prática do poder político: uma análise da atuação do Padre Júlio Maria De Lombaerde na Paróquia do Senhor Bom Jesus de Manhumirim – 1928 a 1944**. 2009, 109 f. Dissertação (Mestrado em História Social) – Universidade Severino Sombra, Vassouras, 2009.

TAVARES, Ruth de Fátima Oliveira. Igreja Católica e política: padres estrangeiros no Brasil. **OP SIS**, Catalão, v. 12, n. 1, p. 249–268, jan./jun. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufcat.edu.br/Opsis/article/download/18147/12560/89685>. Acesso em: 06 fev. 2026.

TRIBUNA DO LESTE. **Manhumirim: 75 anos do Patronato Santa Maria**. Manhauçu: Tribuna do Leste, 2018. Disponível em: <https://www.tribunadoleste.com.br/2018/11/manhumirim-75-anos-do-patronato-santa-maria/>. Acesso em: 25 jun. 2025.

Conflito de interesses: O autor declara não haver conflito de interesses.

Recebido em: 17-09-2025

Aprovado em: 09-03-2026

Editor-gerente: Moisés Sbardelotto